



Relatório Anual de Impacto Ambiental Pós Emissão
Referência 2020



Contexto

A Transmissora Serra da Mantiqueira S.A, sociedade de propósito específico composta por 51% da Alupar Investimento S.A e 49 % da Perfin Apollo Energia Fundo de Investimento em Participações em Infraestrutura, em dezembro de 2019 realizou a 1ª Emissão de Debêntures simples não conversíveis em ações no valor de R\$ 530 milhões.

Esta emissão está indexada ao IPCA acrescido de um spread de 4,5% a.a. Os pagamentos de juros e principal ocorrem semestralmente, sendo o primeiro pagamento de juros em 15 de junho de 2022 e a primeira amortização de principal em 15 de junho de 2025.

A partir do Parecer Independente elaborado pela SITAWI¹, em dezembro de 2019, esta emissão possui todas as credenciais ambientais e sociais necessárias para ser caracterizada como Debêntures Verdes.

Este relatório se enquadra como uma atualização do cumprimento dos requisitos elencados para enquadramento como um Título Verde divulgado no parecer pré-emissão² elaborado pela SITAWI, tendo como objetivo a transparência das informações junto ao mercado e investidores.

¹A SITAWI é uma organização brasileira que mobiliza capital para impacto socioambiental positivo. Desenvolve soluções financeiras para impacto social e assessora o setor financeiro a incorporar questões socioambientais na estratégia, gestão de riscos e avaliação de investimentos. É uma das 4 melhores casas de pesquisa socioambiental para investidores de acordo com o Extel Independent Research in Responsible Investment – IRRRI 2019 e a primeira organização latino-americana a avaliar as credenciais verdes de títulos de dívida.

²Disponível em: <http://ri.alupar.com.br/outras-informacoes/central-de-downloads/> Data de divulgação: 26/12/2019



Alocação dos Recursos

Conforme definido no parecer pré-emissão, os recursos líquidos obtidos pela Transmissora Serra da Mantiqueira S.A. por meio da emissão da Debênture Verde, foram destinados para pagamentos e reembolso de despesas de projeto de implementação de infraestrutura de transmissão de energia elétrica, ligado ao Sistema Interligado Nacional (SIN).

A escritura da debênture restringia o uso dos recursos líquidos captados pela emissora por meio da integralização das debêntures para realização de investimentos para implementação do projeto, cujo objetivo está descrito a seguir.

Tabela 1 – Objetivo do Projeto Serra da Mantiqueira.

Objetivo do Projeto	“Instalações de transmissão localizadas nos Estados de São Paulo e do Rio de Janeiro, compostas pelo circuito 1 da Linha de Transmissão Fernão Dias – Terminal Rio, em 500 kV, em circuito simples, com extensão aproximada de 330 km, com origem na Subestação Fernão Dias, no município de Atibaia, estado de São Paulo, e término na Subestação Terminal Rio, no município de Paracambi, estado do Rio de Janeiro; bancos de reatores de linha de 3x45,3 Mvar em ambos os terminais de linha; entradas de linha, interligações de barramento, extensão de barramentos, instalações vinculadas e demais instalações necessárias às funções de medição, supervisão, proteção, comando, controle, telecomunicação, administração e apoio.”
Emissão da Debênture	15 de dezembro de 2019 conforme as regras da Instrução CVM 476, no valor de R\$ 530 milhões.
% de representatividade em relação ao projeto	Esse valor representa, aproximadamente, 69% do custo total (R\$ 768.460.930 ²) estimado para o Projeto Serra da Mantiqueira.
Data final de alocação dos recursos	A totalidade do financiamento foi alocada no projeto na data de maio de 2021
Data prevista para entrada em operação comercial	Até 31/12/2021

²Valor não inclui resultado financeiro incorrido no projeto (juros capitalizados).



Os gastos até a data de 30 de setembro de 2021 foram comprovados por meio das ‘Demonstrações Contábeis’, de dezembro de 2020, e do ‘Relatório do Auditor Independente sobre a Revisão dos Quadros Isolados das Informações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2021’, datado de novembro de 2020. O detalhamento dos custos em infraestrutura do projeto da Transmissora Serra da Mantiqueira (TSM), bem como a representação dos custos no valor total do Título Verde e do custo do projeto estão apresentados a seguir.

Tabela 2 – Custos em infraestrutura comprovados do projeto TSM.

2018	11.010.000,00
2019	44.946.000,00
2020	391.404.000,00
2021-09	282.298.000,00
Valor Total de Gastos Comprovados	729.658.000,00
Valor Total do Título Verde	530.000.000,00
Custo Total do Projeto	768.460.930,00

Fonte: Demonstrações Contábeis Societárias (dez/2019 e dez/2020) e Quadros Isolados das Informações Contábeis (set/2021).

Tabela 3 – Representação dos custos em infraestrutura comprovados em relação ao título verde e custo total do projeto TSM.

Valor Total de Gastos Comprovados (R\$)	Representação dos Gastos Comprovados em relação ao Valor Total do Título Verde (%)	Representação dos Gastos Comprovados em Relação ao Custo Total do Projeto
729.658.000,00	137,7%	95,0%

Conforme divulgado anteriormente no Parecer de Segunda Opinião sobre a emissão de Títulos Verdes elaborado pela SITAWI, reafirmamos o nosso compromisso de que os indicadores de benefícios ambientais do projeto e de manutenção da elegibilidade do Título Verde serão apresentados anualmente.

Impacto do Projeto

Benefício Ambiental

O benefício ambiental gerado pelo projeto Serra da Mantiqueira está associado ao aumento no volume de transmissão de energias renováveis não convencionais (eólica, solar, UTE a biomassa e PCH).

Esse benefício será demonstrado pela variação do “Indicador de prestação de serviço de transmissão a Usuários Verdes”, em que cada Usuário Verde representa uma usina geradora de energia renovável não convencional. Assim, o indicador é composto das seguintes variáveis:

- Número de usuários do sistema que geram energia renovável não convencional (Usuários Verdes): mostra a quantidade de usuários que produzem energia renovável;
- Faturamento com transmissão de energia renovável não convencional (R\$): demonstra a disponibilidade do sistema para transmitir energia gerada pelos Usuários Verdes;



- Incremento do faturamento com novos usuários: variável diretamente relacionada com a potência de transmissão de energia (montante de uso do sistema de transmissão - MUST) disponibilizada para os novos Usuários Verdes.

O projeto elegível que recebeu recursos desta emissão se encontra em fase final de construção, sendo que a Linha de Transmissão está com 100% das fundações concluídas e das torres montadas, e as Subestações estão com 100% da terraplanagem concluída e 100% das obras civis executadas. Para este projeto estamos em fase de comissionamento.

Nesse sentido, não é possível estimar o benefício ambiental do projeto Serra da Mantiqueira antes que esse entre em funcionamento. O prazo para sua implementação, apontado no documento referente aos resultados do terceiro trimestre de 2021, é até 31 de dezembro de 2021.

Na Tabela a seguir, está apresentada a evolução de energia de fontes renováveis não convencionais na atividade de transmissão da Alupar, de modo a demonstrar a relevância do benefício ambiental de suas novas linhas de transmissão.

Tabela 1 – Linha de Base de Benefícios Ambientais das Linhas de Transmissão da Alupar

Benefício Ambiental	2019	2020	Var. 2020 vs. 2019	Usuários verdes - valores sobre o total 2020
Número de Usuários Verdes ¹	627	735	17,2%	70,3%
Faturamento com Usuários Verdes ² (R\$ MM)	41,9	48,3	6,4	3,5%
Incremento de faturamento com novos Usuários Verdes ¹ (R\$ MM)			0,2	-

¹Os Usuários Verdes geram energia por meio de usinas eólicas, solar, a biomassa e PCHs.

Indicadores de monitoramento

Status das licenças ambientais: a Licença de Instalação nº 1325//2019 da Linha de Transmissão (LT) 500 kV Fernão Dias – Terminal Rio foi emitida pelo IBAMA em 13/11/2019, e possui validade por quatro anos. Além disso, a Autorização de Supressão Vegetal também foi emitida pelo IBAMA para o empreendimento em 22/01/2020, e possui validade por dois anos.

O IBAMA emitiu o Ofício nº 295/2021/CODUT/CGLIN/DILIC em 13/10/2021, autorizando a realização dos testes pré-operacionais da Linha de Transmissão e Reatores de Barra na Subestação Fernão Dias e instalações de conexão na Subestação Terminal Rio. No momento, a TSM aguarda a emissão da Licença de Operação do empreendimento.

Identificação de impactos em áreas de preservação:

Em relação ao indicador referente a identificação de impactos em áreas de preservação, reiteramos que os mesmos foram minimizados na fase de estudos de viabilidade da Linha de Transmissão. Adicionalmente, foi possível a redução da quantidade prevista na autorização de supressão vegetal. No relatório relativo à implementação do Programa de Gestão Ambiental, foi indicado que as ações de supervisão ambiental foram realizadas periodicamente nas frentes de serviço, incluindo locais com interferência direta em APPs.

Por fim, foi indicado que a Transmissora Serra da Mantiqueira realizará a compensação ambiental no valor de 0,5% do investimento, aguardando a definição do IBAMA quanto a destinação do recurso.

Foi contratada uma empresa de consultoria socioambiental para a execução da gestão ambiental das obras e implantação dos Programas Ambientais referentes ao licenciamento de instalação do projeto TSM. O Plano Básico Ambiental (PBA) do empreendimento prevê 17 programas direcionados ao controle, monitoramento, mitigação e compensação ambiental referente à implantação da TSM, citados a seguir.

CONDICIONANTES – PROGRAMAS SOCIOAMBIENTAIS

Programa de Educação Ambiental

Diante de um cenário desafiador para o empreendimento, a TSM precisou se reinventar em suas ações sociais, em função do cenário pandêmico enfrentado com o COVID-19. A empresa buscou uma aproximação com os órgãos públicos locais e setores ligados à área ambiental para poder iniciar os estudos para implantação do Programa de Educação Ambiental.

Com os laços estreitados com estas entidades, foi proporcionada uma relação com as lideranças locais, que posterior a nova onda do vírus, facilitou o contato virtual e posteriormente a utilização de mecanismos para iniciar a difusão do programa através de video conferências e um debate online com os representantes locais.

Com a redução de casos em algumas cidades, foram iniciadas as primeiras ações presenciais nos municípios, através dos encontros de retomadas.

Os Encontros de Retomadas, atendendo o que preconizava o Plano Básico Ambiental – PBA, foram realizados de forma participativa, separados por dez grupos contemplando os moradores das áreas do entorno do empreendimento, conforme o agrupamento de municípios por Trechos sugeridos no PBA.

Em um primeiro momento, foi realizada a explanação dos antecedentes do empreendimento, do licenciamento ambiental e do Diagnóstico Socioambiental Participativo (DSAP), realizado no ano de 2019.

Dessa forma, foram lembrados os principais desafios ambientais levantados à época, assim como as principais potencialidades. Através de debate coletivo entre os participantes, uma matriz de priorização de ações pôde ser construída.



1. Encontro de retomada: Atibaia/SP.



2. Encontro de retomada: Bananal/SP.



3. Encontro de retomada: Potim/SP.



4. Encontro de retomada: Piraí/RJ.

A medida que os Encontros de Retomada se encerravam, já se produzia um novo trabalho de educação ambiental, onde se formava grupos de whatsapp para debater os assuntos abordados como prioritários no encontro e as capacitações identificadas no Diagnóstico Socioambiental Participativo – DSPA (Preservação das águas e Resíduos Sólidos).

Pós fundamentação, foi colocado em ação o que foi discutido nos grupos, chamado de Café Participativo, onde a capacitação foi realizada de forma mais prática com os atores principais.



5. Café Participativo, Piracaia/SP.



6. Café Participativo, Atibaia/SP.



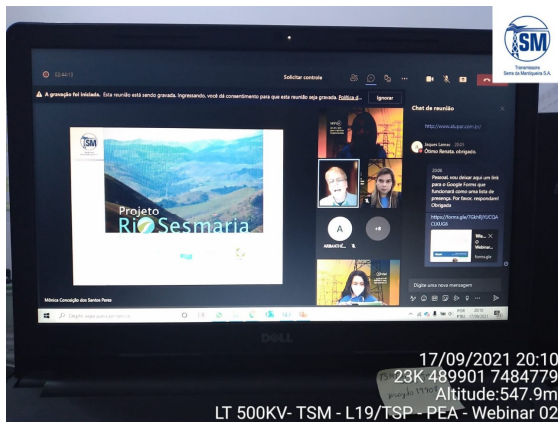
7. Café Participativo, Monteiro Lobato/SP.



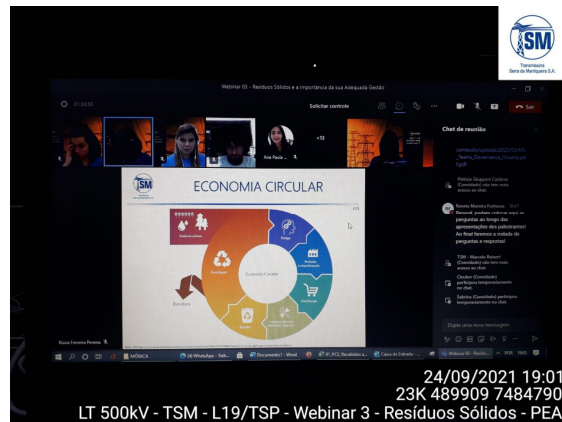
8. Café Participativo, Barra Mansa/RJ.

Conforme adaptação metodológica e visando ampliar a capacidade de atuação das atividades, optou-se pelo desmembramento da referida Capacitação Teórico-Prática em dois momentos, primeiramente por meio da organização de um webinar e a compilação de uma cartilha, num segundo momento, objetivando a construção conjunta de um Plano de Ação.

No que concerne a Cartilha, o seu objetivo é fornecer aos participantes um apanhado das principais questões levantadas durante o programa, elencando conceitos socioambientais-chaves trabalhados nas ações educativas realizadas.



9. Webinar 2, Recursos Hídricos .



10. Webinar 2, Resíduos sólidos.

INICIATIVAS TSM/ ALUPAR

Doação de PEVS

Por iniciativa da própria TSM e em contato com prefeituras de três municípios que foram instalados canteiros de obras, realizou-se a doação de 50 Postos de Entrega Voluntárias (PEVs) para armazenamento de resíduos sólidos secos para colaborar com as ações de coleta seletiva nestes municípios.



11. Distribuição de PEVs, Lorena/SP



12. Distribuição de PEVs, Paracambi/RJ.

Programa Projeto de Apoio ao Artesão de Monteiro Lobato

A TSM está apoiando o Projeto de Apoio ao Artesão de Monteiro Lobato que tem como objetivo a criação de uma plataforma marketplace destinada à venda de peças de artesanato produzidas pelos artesãos do município de Monteiro Lobato, viabilizando a divulgação e venda desses produtos em larga escala.

O projeto surgiu durante a pandemia do COVID-19 quando os produtores sentiram um grande impacto em suas vendas por não poderem abrir suas lojas ou participar de eventos com venda presencial.

O projeto inclui, além da plataforma de venda, capacitações de manejo tecnológico, divulgação digital e empreendedorismo, criação de um centro de distribuição para oferecer apoio na logística de entrega de produtos pelos artesãos e a criação de uma organização formal no município de Monteiro Lobato.

O potencial deste projeto é o atendimento a uma demanda específica, mas que possui a capacidade de capilaridade, podendo ser replicado em outros territórios e permitindo que outras comunidades tenham acesso às facilidades da venda online.



13 e 14. Pré lançamento do Projeto de apoio ao Artesanato de Monteiro Lobato.

Doação de cestas básicas



Com a agravamento da Pandemia, muitas pessoas tiveram suas fontes de renda comprometidas agravando os pedidos de auxílios nas secretárias municipais. Com isso, a TSM/ Alupar, se solidarizou com a realidade local fornecendo mais de 1.100 cestas básicas as secretarias de assistências sociais de cidades atingidas pelo nosso projeto.



15. Doação de cestas básicas, Lorena/SP.



16. Doação de cestas básicas, Atibaia/SP.



17. Doação de cestas básicas, Pirai/RJ.



18. Doação de cestas básicas, Paracambi/RJ.